

UNITAS

MODÈLE D'ÉVANGÉLISATION
COMPAGNIE DE MARIE NOTRE-DAME

MODELO DE EVANGELIZACIÓN
COMPAÑÍA DE MARÍA NUESTRA SEÑORA

COMPANY OF MARY
EVANGELIZATION MODEL

MODELLO DI EVANGELIZZAZIONE
COMPAGNIA DI MARIA NOSTRA SIGNORA

MODELO DE EVANGELIZAÇÃO
COMPANHIA DE MARIA NOSSA SENHORA



Rede Internacional
de Ensino Companhia de Maria N.S.

Apresentação

Estamos imersos em uma mudança de época. Estas palavras que repetimos há anos, nós as vivemos cada vez mais como uma realidade nas diferentes dimensões da vida e como um desafio em nossa maneira de educar. A mudança sempre nos desestabiliza, mas ao mesmo tempo, coloca-nos em movimento, tira-nos de nossa zona de conforto e nos lança adiante em busca de respostas adequadas para atender ao momento histórico.

O Modelo de Evangelização Unitas retoma e explicita, neste momento atual, a maneira própria, como Companhia de Maria, de viver e comunicar a Boa Notícia de Jesus.

Nosso mundo necessita dessa Boa Notícia; queremos formar cidadãos com identidade cosmopolita global, que sejam capazes de abordar os desafios, também globais, que se apresentam: as crises migratórias, a crise ecológica, a crise religiosa e de valores, a indiferença, a pobreza, a violência, a guerra... E abordá-los com a certeza de que Deus está em nós e conosco, caminha e trabalha ao nosso lado, a partir de dentro da realidade, para possibilitar uma terra nova.

Evangelizar, acompanhar cada pessoa no processo de descobrir a chama que está em seu coração, essa chama que nos ilumina por dentro e nos ajuda a colocar luz nas sombras, é uma missão tão grande quanto apaixonante. É a missão à qual o Senhor nos chama e nos envia e que acolhemos com humildade, sabendo que Ele é nossa fortaleza.

Caminhamos em Companhia, como comunidades educativas, ajudando-nos a crescer na fé e nessa esperança evangélica que amplia o nosso olhar e “eleva o espírito em direção a coisas grandes: a verdade, a bondade, a beleza, a justiça, o amor...”¹.

¹ Papa Francisco. Encíclica sobre a fraternidade e a amizade social. Fratelli tutti, 2020, n. 55.

Evangelizar educando e educar evangelizando é a razão de ser dos Centros Educativos Companhia de Maria desde as origens da fundação, em 1607. Unitas possibilita-nos aprofundar sobre a maneira específica de viver o Evangelho, segundo o carisma recebido por Joana de Lestonnac, para anunciá-lo em cada realidade.

Agradecemos ao grupo internacional de religiosas e leigos a sua colaboração na elaboração de UNITAS, a acolhida dessa tarefa delicada e o empenho em levá-la a termo.

Ma Rita Calvo Sanz, o.d.n.
Superiora Geral

Roma, 2 de fevereiro de 2021

Introdução

No IV Encontro de Direção e Gestão de Colégios Companhia de Maria e, posteriormente, na IX Assembleia Geral, viu-se a necessidade de “elaborar um documento-marco que explicitasse a proposta evangelizadora própria, fundamentada nas Fontes e na Espiritualidade da Companhia de Maria, e no qual estivessem recolhidas as orientações, critérios e modos de proceder”². É o documento que ora apresentamos.

Oferecer com entusiasmo e convicção “uma educação humanista cristã que, a partir do diálogo fé-justiça, fé-cultura, fé-ciência e tecnologia, incida na formação integral das pessoas e na transformação da sociedade”³, é a Missão que a Companhia vem desenvolvendo ao longo de mais de quatro séculos, em uma geografia ampla e mundial, seguindo os passos da Ruah⁴.

É a esta Missão, que o Senhor revelou a Joana de Lestonnac como dom para a Igreja e para o mundo, que estamos dando continuidade hoje, como educadores e educadoras Companhia de Maria⁵. Somos portadoras e portadores deste dom. Por meio da educação participamos da missão salvífica de Deus.

O Modelo de Evangelização Unitas procura concretizar, de forma atualizada, nossa maneira própria de evangelizar, de viver e compartilhar a Boa Notícia de Jesus.

² IV Encuentro Internacional de Dirección y Gestión de Centros de Educación Formal Compañía de María. Haro, La Rioja, España, enero de 2017 y IX Asamblea General. Orden de la Compañía de María Nuestra Señora. ODN n. 28. Valle de Bravo, México 2018, p. 22.

³ Projeto Educativo Companhia de Maria (P.E.odn), n. 1 ODN Bordeaux. Ediciones Lestonnac 2011, p. 7.

⁴ Ruah: palavra hebraica que significa espírito (em grego, pneuma).

⁵ Em todo o documento se faz um uso genérico do gênero masculino, sem intenção de discriminação, para facilitar uma leitura mais ágil. Em alguns casos, e intencionalmente, usa-se também o gênero feminino.

O que a narrativa cristã e a experiência de Joana de Lestonnac nos transmitem é que todo ser humano é habitado pela presença amorosa de Deus. Deus é Amor, e o amor se revela na relação pessoal com Ele.

Nosso modo de evangelizar não busca colocar “algo” onde esse algo não está, mas sim ajudar a reconhecer essa Presença e fomentar uma resposta generosa ao prévio convite de Deus. O presente já está dado. Não se trata de falar sobre Deus, nem de justificar sua existência. Não temos de buscar o modo de conquistá-lo, nem tentar atraí-lo a nós; Deus se entregou a nós gratuitamente em Jesus e nos deixou seu Espírito.

Nosso compromisso como educadores e educadoras é ser testemunhas da alegria de conhecê-Lo e acompanhar a pessoa, para que possa descobrir o tesouro que traz dentro de si; um tesouro grande, embora em vasos de barro, que é necessário reconhecer, para crescer em humanidade e para que a própria vocação possa realizar-se.

Recebemos o encargo de nos convertermos em verdadeiras comunidades nas quais seja possível evangelizar e fazer uma experiência pessoal do Deus de Jesus, do Deus que faz de nós filhos e irmãos, família universal.

Nós, que fazemos parte das comunidades educativas Companhia de Maria, somos chamados a encontrar, no momento atual, a ação salvífica de Deus e a sonhar com um futuro melhor para todos. Um futuro que se escreve com a linguagem, os gestos e as ações da *nova evangelização*⁶:

⁶ Desde o Concílio Vaticano II, desde as orientações de Paulo VI, de João Paulo II, de Bento XVI e do Papa Francisco, entende-se a nova evangelização como um serviço centrado fundamentalmente em três pontos: primazia do testemunho, a urgência de ir ao encontro e projeto pastoral centrado no essencial.

- Cuidando especialmente de nossa primeira e mais importante missão: viver e convidar a viver a Boa Notícia, a partir de uma relação pessoal com a pessoa de Jesus de Nazaré.
- Vivendo e compartilhando o Evangelho na realidade em que nos encontramos, criando espaços abertos e de proximidade, que visibilizem o valor dado às pessoas e permitam cuidar das relações fraternas e interpessoais, em um clima de acolhida, próximo e alegre.
- Estendendo nossas mãos para colaborar com Deus na construção de uma sociedade mais digna e justa, capaz de transformar a terra em Casa comum.

Somos Companhia de Maria. Acolher as palavras de Joana de Lestonnac: *“Plenificai vosso nome”*⁷, supõe contemplar Maria, conhecer sua experiência de Deus e seu itinerário de discípula e de apóstola; descobrir suas atitudes e valores e concretizá-los em nossa própria realidade.

⁷ Historia de la Orden (H.O). Edición 2012, p. 292. Traducción de la expresión francesa “Remplissez votre nom”.

1. O que entendemos por evangelizar

Como Companhia de Maria, entendemos por evangelizar a ação de dar a conhecer, compartilhar, viver e celebrar a Boa Notícia de Jesus, que nos compromete a construir o Reino de Deus na Terra. Ter experiência da alegria do Evangelho supõe anunciá-lo a outras pessoas, especialmente às gerações mais jovens.

Estamos convencidos de que é todo um ambiente que evangeliza; por isso, como comunidades educativas, apostamos em “gerar uma cultura vocacional que possibilite a cada pessoa acolher sua vida como dom, perguntar-se pelo sentido de sua existência e descobrir o Projeto que Deus tem para ela, sua maneira de amar e servir”⁸.

O Modelo de Evangelização da Companhia de Maria bebe das fontes do Evangelho para mostrar a todos a riqueza de uma vida entregue, como a de Jesus Cristo, pelo Reino de Deus. Nutre-se da espiritualidade de Santa Joana de Lestonnac, mulher apaixonada por Jesus que, como Ele, soube arriscar sua vida para transformar a realidade da sociedade em que viveu. Responde ao apelo que o Papa Francisco faz de ser *Igreja em saída*⁹, aberta ao mundo e à pluralidade e diversidade que a constitui.

⁸ Cultura Vocacional. Uma Chama que é chamado. Ordem da Companhia de Maria Nossa Senhora. Outubro 2018, p. 3.

⁹ Papa Francisco. Exortação apostólica “Evangelii Gaudium”. Novembro 2013, n. 20-24.

2. Pilares da espiritualidade Companhia de Maria

A espiritualidade da Companhia de Maria fundamenta-se em alguns pilares, fruto da experiência pessoal de salvação de Santa Joana de Lestonnac e de sua vivência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Estes pilares nos dão identidade e apontam para o horizonte de nossa missão evangelizadora.

2.1. Conhecimento interno da pessoa de Jesus

Jesus de Nazaré é o princípio inspirador de nossas vidas; segui-lo requer um caminho de conversão, assimilar seu modo de agir, de viver e de amar. Contemplar Jesus e acolher sua Palavra leva-nos a ter seus *mesmos sentimentos*¹⁰, para viver da Fonte do amor de Deus, para humanizar a vida, para ser pessoas de fé em diálogo com outras culturas e religiões, para ser construtores de unidade e fraternidade.

A relação pessoal com Jesus, ou seja, conhecê-lo internamente, é o pilar central da Evangelização; essa relação com Jesus, que olha pra mim, que me chama e envia, me ilumina e acompanha na caminhada diária.

A proposta evangelizadora oferece experiências que propiciam o conhecimento interno de Jesus de Nazaré, para que todos os membros da comunidade educativa o encontrem, vivo e atuante em suas vidas, nos rostos concretos das pessoas e nas realidades nas quais estão inseridos.

2.2. Buscar e encontrar Deus em todas as coisas

Vivemos a cotidianidade com a certeza de que o Senhor age e trabalha conosco; por isso, ao contemplá-lo, descobrimos sua presença nos

¹⁰ Carta de São Paulo aos Filipenses 2,2.

acontecimentos, no encontro com os outros, no que fazemos e vivemos. Nosso Deus é o Deus da vida e da história.

Para buscá-lo e encontrá-lo, devemos abrir-lhe caminho e, a partir de sua presença, olhar e escutar em profundidade, com lucidez e misericórdia, com humildade e movidos pela gratuidade do amor deste Deus que está sempre criando, está sempre amando¹¹.

O encontro com o Deus da Vida transforma-se em serviço. Faz-nos contemplativos na ação. A contemplação é a fonte e o impulso da ação e se verifica em um agir cotidiano ao estilo de Jesus: amando e servindo, comunicando a ternura de Deus e seu amor compassivo e misericordioso.

O caminho para buscar e encontrar Deus em todas as coisas é um caminho de discernimento e de gratidão para o qual é necessário: o cultivo da sensibilidade e da compaixão, a capacidade de atenção ao que Deus está realizando em nosso interior e um olhar contemplativo para os acontecimentos da história presente, sobretudo para os rostos de nossos irmãos, para descobrir o querer e a ternura de Deus.

2.3 Manter a chama acesa

Cuidar da relação pessoal com o Deus que nos transcende, nossa chama, é o que nos possibilita mantê-la acesa. Cuidamos da chama de Deus em nós, para que se mantenha viva em nossa vida e em nossa sociedade.

Cuidar é uma atitude fundamental da pessoa de fé; é um modo de ser mediante o qual a pessoa sai de si e centra-se no outro¹². Acolher a

¹¹ Cfr. EE.EE. n. 235-236.

¹² Boff, L. El cuidado esencial. Ética de lo humano. Compasión por la tierra. Trotta, Madrid 2002.

presença viva de Deus em nós e cuidar dela é o que nos possibilita atitudes de cuidado com os irmãos e com a Casa comum.

Para cuidar da chama, é de vital importância oferecer experiências que favoreçam o sentido de transcendência: a escuta e abertura ao Outro, a vivência da solidão, o silêncio, o exercício de admirar e contemplar, a possibilidade de pensar e perguntar-se, o encontro com a fragilidade, com as limitações e as necessidades dos que nos rodeiam.

Nossa experiência de Deus também se alimenta e cresce quando é compartilhada; daí também a necessidade de favorecer espaços onde se possa viver a fé em grupo e celebrá-la como comunidade cristã em torno de Jesus.

2.4. Discernir para mais amar e servir

O discernimento espiritual é o instrumento privilegiado para interpretar e descobrir a vontade de Deus em meio à realidade, para acolhê-la e trabalhar amorosamente com o Deus da vida. O amor é a seiva que move tudo; assim como Deus nos demonstra seu amor no que faz por nós, também nossa resposta é em tudo amar e servir gratuitamente.

A Palavra escutada e profundamente refletida no coração é a palavra do Mestre, que vai instruindo-nos internamente, com uma voz que podemos identificar como sua, porque temos seu Espírito, mas esta Palavra é confrontada com outras palavras que o amor a nós mesmos ou os interesses pessoais podem introduzir em nós. Discernir não é somente escolher entre opções possíveis, mas, sobretudo, ir descobrindo o que Deus quer para mim, qual é o seu desejo e acolhê-lo com gozo.

O autoconhecimento, a introspecção, a capacidade de reflexão, de escutar a Palavra e de ler e interpretar criticamente as realidades pessoais e sociais das quais fazemos parte, são elementos fundamentais para poder discernir. Este processo exige também um acompanhamento pessoal, para enriquecer e objetivar nossa própria visão.

2.5 Maria, presença inspiradora

Maria, Nossa Senhora, é e sempre foi, para a Companhia, expressão de nossa identidade¹³. Ela é caminho de evangelização, pois está totalmente dedicada ao conhecimento interno de seu Filho e pode “colocar-nos com o Filho”, nos sentimentos dele, nos valores que urge semear neste novo mundo que queremos ver florescer, mais humano, hospitaleiro e justo.

Maria, atenta e dócil à Palavra, vislumbra um novo amanhecer para a humanidade; com o Magnificat, impulsiona-nos ao trabalho pela paz e pela justiça, à prontidão e generosidade no serviço; com ela aprendemos a ser seguidores e seguidoras de seu filho Jesus. Ela é inspiradora de um modo sempre novo de estar, agir e transformar a realidade.

Maria é referência de humanidade, por sua capacidade de cuidar da vida, acompanhar as pessoas e servi-las com alegria. Joana de Lestonnac entregou-nos Maria como companhia para o seguimento de Jesus sem protagonismos; por isso, contemplar Maria é adentrar em seu mistério, imitar suas atitudes e agradecer com profunda alegria as grandes obras que o Senhor realizou nela¹⁴.

¹³ Reglas y Constituciones de la Orden de la Compañía de María Nuestra Señora. Ediciones Lestonnac, 2006, XVII. 2.

¹⁴ Ibid.IV.8.

3. Um modo próprio de anunciar a Boa Notícia

Anunciar a Boa Notícia, a alegria do Evangelho, é um exercício de fé no Senhor Jesus. Nós a proclamamos, convencidos de que o “hoje” e o “aqui” que nos foi dado viver, qualquer que seja, é um tempo de graças para viver a fé.

3.1. Anunciar a partir do que foi experimentado

O anúncio que fazemos, quase sem apoios culturais em muitos de nossos contextos, passa inexoravelmente pela própria experiência de fé: o que recebemos gratuitamente, aquilo que nos enche de alegria e de paz, é o que compartilhamos. Anunciar é falar a partir do coração, deixando que nossas vivências, a música do nosso interior, acompanhem nossas palavras e nossas expressões.

3.2. Anunciar a partir da missão recebida

A missão nasce do íntimo da própria vida de Deus. Como Jesus, que saiu do Pai para anunciá-lo ao mundo, nós somos também “**enviados**” em missão. Escutamos uma mensagem de Outro que temos de transmitir; somos mensageiros do Senhor. O Espírito que recebemos nos impulsiona à missão; o que Jesus nos confiou é o que nos capacita para anunciá-lo.

3.3. Anunciar a partir da união com Deus

Anunciamos “*o que vimos, ouvimos, tocamos...*”. A força da missão surge do fato de estarmos habitados pelo Espírito de Deus: temos sua chama no coração e por isso podemos reconhecer a Luz e ser luz para outros. Cuidar da chama é alimentar essa luz, beber da Palavra de Deus que nos chega por meio das Escrituras e da vida.

3.4. Anunciar a partir do cuidado

Estamos convidados a ser comunidade de cuidado, cuidadores ao estilo de Jesus de Nazaré; anunciamos a partir da Palavra feita vida, com a *“convicção de que tudo está relacionado, e de que o autêntico cuidado da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros”*.¹⁵

3.5. Anunciar a partir do acompanhamento

Para acompanhar é necessária uma acolhida que expresse respeito, uma escuta ativa, serena e livre. Estas atitudes possibilitam dizer aquela palavra oportuna que busca ser ajuda para que a pessoa descubra a presença de Deus nela e o “mais” ao qual o Senhor a convida.

3.6. Anunciar com humildade e clareza

O que é de Deus oculta-se aos sábios e entendidos, mas é revelado às pessoas simples. Não anunciamos com superioridade, e sim com humildade, que implica abertura para acolher e simplicidade para oferecer o que se tem e o que se sabe.

3.7. Anunciar construindo Igreja

Anunciar a Palavra e crer na capacidade do Evangelho para transformar os corações, é uma maneira de construir Igreja, uma Igreja que é consciente de ser santa e pecadora, que busca ser fiel ao Senhor cada dia e em cada um de seus atos; é proclamar a Boa Notícia sentindo-nos Igreja e mediação para seguir construindo o Reino, junto com outros e outras, em sinodalidade.

¹⁵ Papa Francisco. Carta Encíclica “Laudato sí”, 2015, n. 70.

3.8. Anunciar celebrando aquilo em que se crê

Celebrar a fé é uma maneira de tornar visível o Deus em quem cremos e que nos une como comunidade e como Igreja.

Além das celebrações relacionadas com os tempos litúrgicos, com alguns sacramentos e as específicas de cada lugar celebramos, como Companhia, duas festas próprias: Nossa Senhora Menina, no dia 21 de novembro, e a canonização de Santa Joana de Lestonnac, no dia 15 de maio; são festas que nos dão identidade¹⁶.

3.9. Anunciar a partir de uma iconografia própria da Companhia

Aproximar-se da tradição da Companhia e descobrir essas imagens e símbolos que nos identificam, cria sentido de pertença e confere ao nosso anúncio uma marca própria. Em um mundo no qual o visual adquire muita importância, as imagens têm um papel significativo no processo de comunicação da fé.

3.10. Anunciar com credibilidade

A integridade de nossa vida comprometida com os ideais de Jesus, do reinado de Deus na terra, é o que torna acreditável a mensagem que proclamamos. O sinal por antonomásia que podemos realizar é o compromisso em favor da justiça, semear gratuidade onde reina a eficácia, generosidade onde há egoísmo, reconciliação onde há divisão, paz frente à violência...

Anunciamos o Evangelho sabendo que nem sempre a nossa vida é coerente com o que anunciamos e que nós também necessitamos do perdão e da salvação. Para além de nossas fragilidades e fraquezas, misteriosamente, por meio de nossa vida e de nossas palavras, Deus vai estendendo a todos a sua salvação.

¹⁶ P.E. odn, 2011, p.22.

4. Evangelizar educando e educar evangelizando

A Missão de nossos Centros educativos católicos é evangelizar por meio da educação e educar por meio da evangelização.

O Projeto Educativo Companhia de Maria¹⁷ é o marco de referência para o desenvolvimento da nossa missão educativa evangelizadora. **Signa** e **Unitas** são, respectivamente, o Modelo Pedagógico e de Evangelização que o explicitam em seus respectivos campos.

Ambos os aspectos, pedagógico e evangelizador, fundamentam-se na espiritualidade da Companhia de Maria, complementam-se mutuamente, compartilhando critérios e modos de proceder. Ambos convidam à coerência dos educadores e educadoras, testemunhas que oferecem:¹⁸

Uma educação cristã que tem como ideal e meta a proclamação da fé em Jesus e a transformação da sociedade no reinado de Deus: um mundo fraterno, justo, equitativo e solidário.

Uma educação integral e integradora que busca desenvolver ao máximo e de forma harmônica, as potencialidades de cada pessoa: corporal, cognitiva, emocional e espiritual, de maneira que emerja a consciência, amadureça em liberdade e conviva cordialmente com os outros e com a natureza.

Uma educação que acompanha o processo de crescimento na fé e que, a partir do respeito ao ritmo e à liberdade de cada pessoa, é capaz de despertar o dom que cada um traz dentro de si.

¹⁷ Cf. P.E. odn, 2011, p. 12-16.

¹⁸ Cf. P.E. odn, 2011.

Uma educação de qualidade que busca formar pessoas competentes e vocacionadas para um maior serviço à sociedade e ao mundo, profissionais e apóstolos, para “mais amar e servir”.

Uma educação para a solidariedade, a responsabilidade social e o desenvolvimento, que busca a transformação das situações que geram pobreza, injustiça e a deterioração do meio ambiente¹⁹, rompem o equilíbrio da vida e do mundo e opacam o sonho de Deus.

Uma educação que parte da realidade e busca incidir na mesma.

A partir de uma abertura ao mundo e às suas diversas culturas, assume o real e cultiva uma atitude ética e umas virtudes sólidas que capacitem para o discernimento e o envolvimento para fazer deste mundo o Reinado de Deus.

Uma educação que se realiza em comunidade, coesa em torno do Projeto comum, onde cada pessoa pode acolher e entregar seu dom, e é testemunha dos valores e dos princípios que se quer transmitir.

A comunidade é também o âmbito onde se celebra a vida e a fé.

5. O porquê do nome de Unitas

Unitas porque é a palavra latina que significa unidade e concórdia.

Unitas porque encontramos na Trindade o caminho a ser percorrido. A corrente de amor que circula entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo se derrama naqueles que se deixam alcançar e abraçar por Deus.

¹⁹ García-Rincón de Castro, C. (Coord.) Identidad Cosmopolita Global. Un nuevo paradigma educativo-social para un mundo nuevo. PPC, Madrid 2016.

Unitas porque explicitamos nosso desejo de unidade em cada comunidade educativa e nos diversos projetos e espaços onde a Companhia de Maria está presente no mundo. Unidade vivida na diversidade, a partir de um Projeto comum.

Unitas porque caminhamos junto a outras comunidades cristãs, junto às pessoas crentes de outras religiões, e aos homens e mulheres de boa vontade, para fazer deste mundo um lugar mais justo, sendo construtores de nova humanidade e de fraternidade universal.

Índice

Apresentação

1. Introdução
2. O que entendemos por evangelizar
3. Pilares da espiritualidade Companhia de Maria
 - 3.1. Conhecimento interno da pessoa de Jesus
 - 3.2. Buscar e encontrar Deus em todas as coisas
 - 3.3. Manter a chama acesa
 - 3.4. Discernir para mais amar e servir
 - 3.5. Maria, presença inspiradora
4. Um modo próprio de anunciar a Boa Notícia
 - 4.1. Anunciar a partir do que foi experimentado
 - 4.2. Anunciar a partir da missão recebida
 - 4.3. Anunciar a partir da união com Deus
 - 4.4. Anunciar a partir do cuidado
 - 4.5. Anunciar a partir do acompanhamento
 - 4.6. Anunciar com humildade e clareza
 - 4.7. Anunciar construindo a Igreja
 - 4.8. Anunciar celebrando aquilo em que se crê
 - 4.9. Anunciar a partir de uma iconografia própria da Companhia
 - 4.10. Anunciar com credibilidade
5. Evangelizar educando e educar evangelizando
 - Uma educação cristã
 - Uma educação integral e integradora
 - Uma educação que acompanha o processo de crescimento na fé
 - Uma educação de qualidade
 - Uma educação para a solidariedade, a responsabilidade social e o desenvolvimento

- Uma educação que parte da realidade e busca incidir na mesma
- Uma educação que se realiza em comunidade

6. O porquê de Unitas